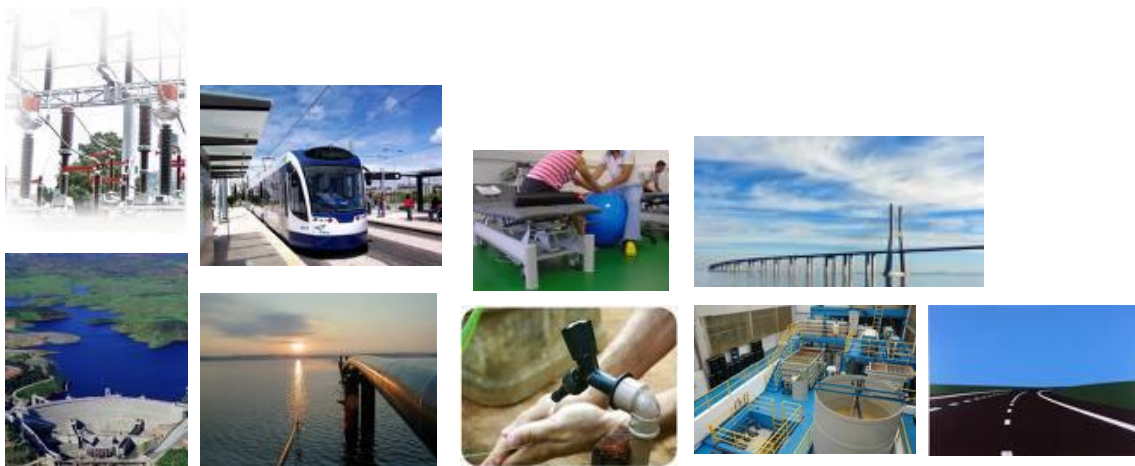


GASEPC – GABINETE DE ACOMPANHAMENTO DO SECTOR EMPRESARIAL DO ESTADO, PARCERIAS E CONCESSÕES

Boletim Informativo Parcerias Público-Privadas e Concessões

4.º Trimestre 2010



ÍNDICE

SUMÁRIO EXECUTIVO -----	3
PARTE - A - PPP -----	5
1. O UNIVERSO DAS PPP -----	5
2. EVENTOS RELEVANTES NA ÁREA DAS PARCERIAS -----	7
2.1. Sector Rodoviário-----	7
2.2. Sector Ferroviário-----	7
2.3. Sector da Saúde-----	8
3. FLUXOS FINANCEIROS DAS PARCERIAS -----	8
3.1. Encargos Líquidos Globais-----	8
3.2. Encargos por Sector-----	11
3.2.1. Sector Rodoviário-----	11
3.2.2. Sector Ferroviário-----	13
3.2.3. Sector da Saúde-----	14
3.2.4. Outros Sectores-----	15
4. PPP - NOTAS FINAIS -----	16
5. PPP - ANEXOS -----	17
PARTE - B - CONCESSÕES -----	19
6. O UNIVERSO DAS CONCESSÕES -----	19
7. EVENTOS RELEVANTES NA ÁREA DAS CONCESSÕES -----	20
7.1. Sector Energético-----	20
8. FLUXOS FINANCEIROS DAS CONCESSÕES -----	22
8.1. Sector Portuário-----	22
9. CONCESSÕES - ANEXOS -----	24

SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente boletim sintetiza as principais ocorrências verificadas no 4.º trimestre de 2010 no que respeita a projectos desenvolvidos pelo Estado nas modalidades de parceria público-privada (PPP) e de concessão.

A primeira parte do boletim analisa os projectos em regime de parceria público-privada (investimento acumulado de 15,8 mil milhões de euros, correspondendo a 44% do total).

A segunda parte analisa as concessões públicas acompanhadas pela Direcção-Geral Tesouro e Finanças (um investimento acumulado de 20,2 mil milhões de euros, correspondendo a 56% do total).

No 4.º trimestre de 2010 destacam-se os seguintes factos mais relevantes:

No que respeita a novos projectos em modalidade PPP ou por concessão

- Assinatura do Contrato do novo Hospital de Vila Franca para construção e gestão do edifício e gestão do estabelecimento hospitalar em regime de parceria público-privada;
- Realização dos concursos «mini-hídricas» e a assinatura de 10 contratos de implementação para promoção da mini-produção energética (fase prévia ao projecto, estudos e contrato de concessão).

No que respeita à gestão dos actuais contratos

- Renegociação do contrato da concessão ferroviária eixo norte-sul com a concessionária Fertagus, para prorrogação do prazo de concessão.

No que respeita a fluxos financeiros das PPP

- Acréscimo de 18,6% nos encargos globais, face ao previsto no início de 2010, devido aos reequilíbrios financeiros e/ou pagamentos de investimentos previstos contratualmente ocorridos nas PPP rodoviárias e ao atraso na introdução de portagens nas ex-SCUT, que mais que compensaram o adiamento da adjudicação da PPP1 Ferroviária:
 - a) no que se refere aos encargos com reequilíbrios financeiros e/ou pagamentos de investimentos nas PPP rodoviárias, no valor total de 197,6 milhões de euros, verifica-se que uma parte substancial do acréscimo de encargos face ao previsto (+121,5%) diz respeito, dando assim cumprimento ao acordo alcançado em 2006, ao pagamento, no valor de 150,7 milhões de euros, à Auto Estradas do Norte, em resultado de vicissitudes ocorridas entre 2000 e 2002;
 - b) em resultado da dilação temporal verificada na introdução de portagens nas ex-SCUT, bem como no modelo de isenções e descontos em que as mesmas assentaram, verificou-se uma redução dos proveitos para o Estado em cerca de 103,5 milhões de euros (-67,6% face ao previsto).



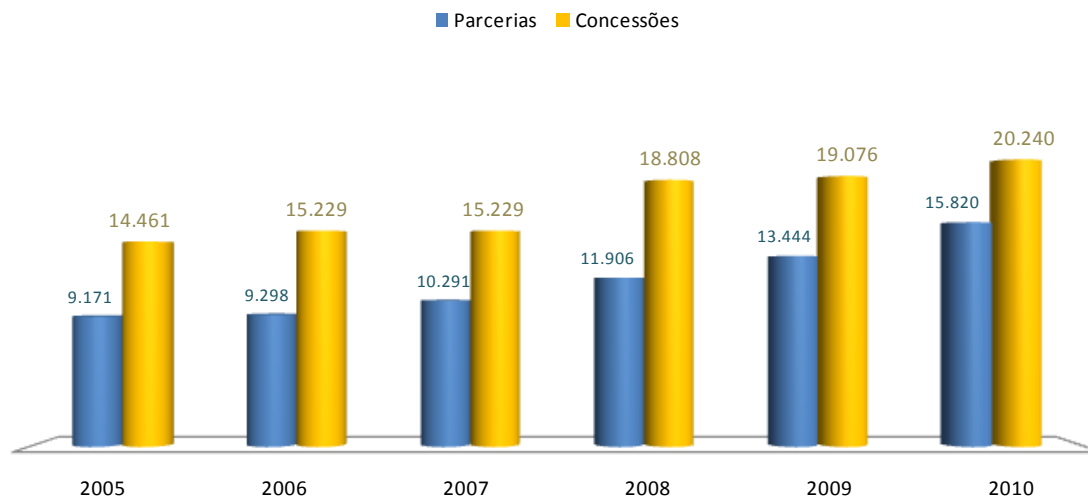
- No caso das PPP rodoviárias, os fluxos ocorridos neste trimestre não são comparáveis com o 4º trimestre de 2009, em resultado da substituição dos pagamentos de rendas nas SCUT (pagamentos por conta em Maio e Setembro e pagamento de reconciliação em Fevereiro) por pagamentos por disponibilidade a ocorrer de dois em dois meses;
- Assim, para efeitos de análise de fluxos financeiros, a comparação relevante é entre encargos orçamentados e executados, onde se constata que caso não tivessem ocorrido os efeitos extraordinários referidos anteriormente, os encargos globais com PPP teriam registado, face ao orçamentado, um decréscimo de 3,5%.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 2011

PARTE - A - PPP

1. O UNIVERSO DAS PPP

Gráfico 1.1. Evolução do Investimento acumulado
(Preços de 2010 – Milhões de Euros)



Nota: Os valores reflectem os investimentos pela sua totalidade (estimados nos casos base) à data da sua contratação.

Gráfico 1.2. Variação anual / Novos Projectos em regime de PPP (Milhões de Euros)

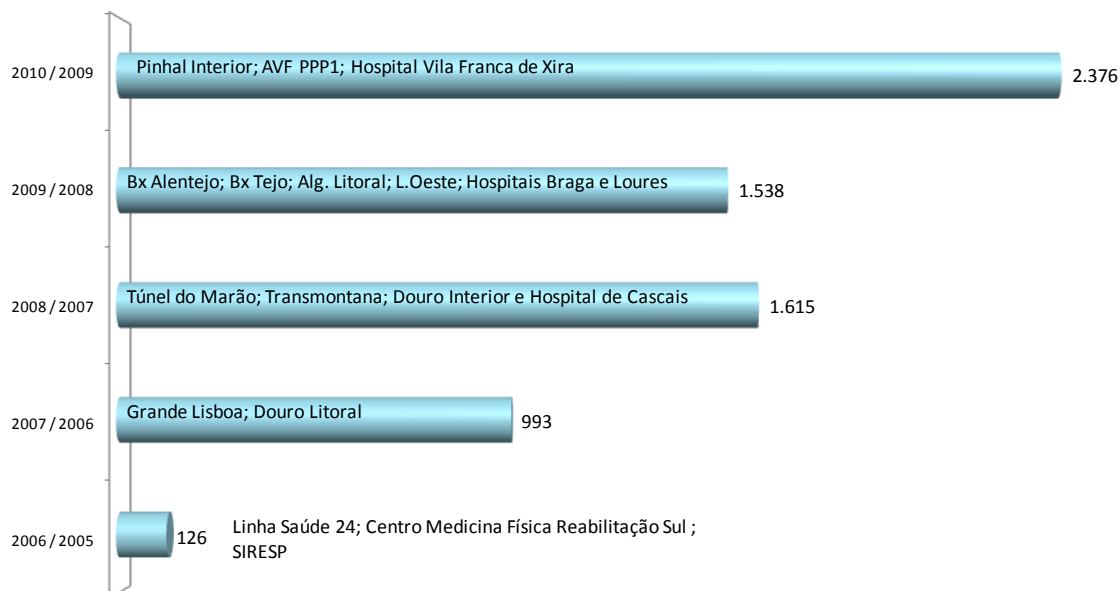
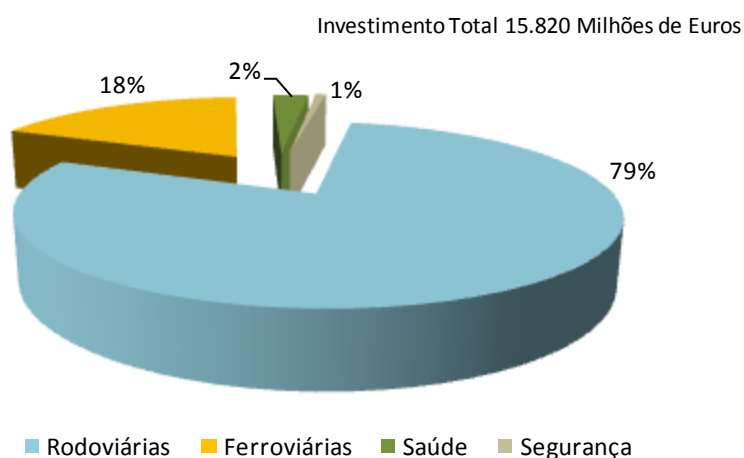


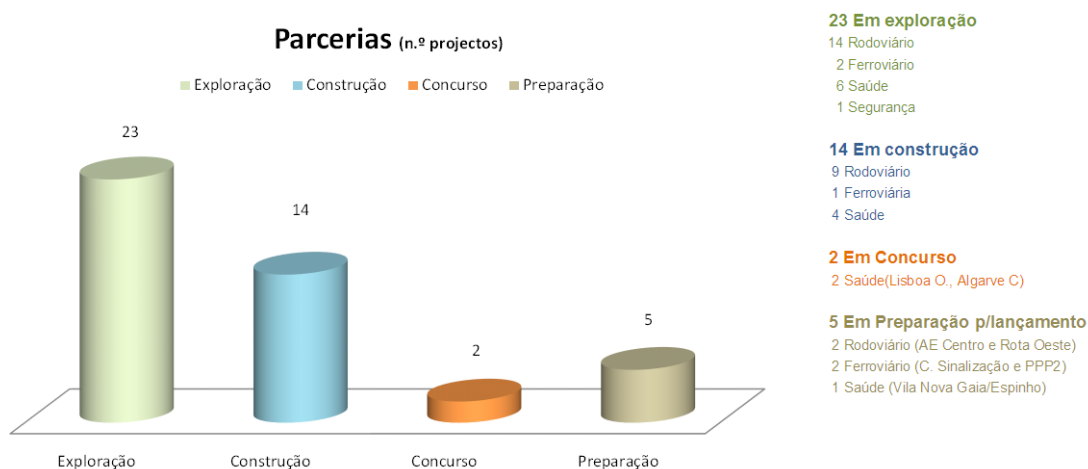
Gráfico 1.3. Repartição do Investimento acumulado em regime de PPP por sector (até 31.12. 2010)



Os contratos no sector rodoviário representam a maior fatia (79%) de investimentos em regime de PPP. De salientar que o sector rodoviário possui 23 dos 37 contratos em exploração ou construção.

No gráfico seguinte pode-se identificar o número de projectos por sector e por situação ou estado de desenvolvimento, no final de 2010.

Gráfico 1.4. Projectos em regime de PPP



2. EVENTOS RELEVANTES NA ÁREA DAS PARCERIAS

2.1. Sector Rodoviário

Data	Evento
6-10-2010	Publicação da Portaria n.º 1033-A/2010, de 6 de Outubro , que estabelece um regime de discriminação positiva para as populações e empresas locais , com a aplicação de um sistema misto de isenções e de descontos nas taxas de portagem nas auto-estradas SCUT do Norte Litoral, do Grande Porto e da Costa de Prata.
15-10-2010	Entrada em vigor do novo regime de cobrança de taxas de portagem nas auto-estradas SCUT da Costa de Prata, Grande Porto e Norte Litoral, no seguimento do diploma anterior, e de outras disposições legais: Decreto-Lei n.º 67-A/2010, de 14 de Junho, e Portarias n.ºs 314-A/2010 e 314-B/2010, ambas de 14 de Junho e RCM n.º75/2010 de 22 de Setembro.

Fonte: Diário da República Electrónico.

2.2. Sector Ferroviário

Data	Evento
28-12-2010	Publicação do Decreto-Lei n.º 138-B/2010, de 28 de Dezembro , que procede à revisão das bases da concessão da exploração do serviço de transporte ferroviário de passageiros do eixo norte-sul, aprovadas em anexo ao Decreto-Lei n.º 78/2005, de 13 de Abril.
29-12-2010	Renegociação do contrato com a concessionária Fertagus – Travessia do Tejo, Transportes, S.A. O contrato inicial celebrado entre o concedente e a concessionária, previa a possibilidade de prorrogação de prazo de concessão. O acordo modificativo do Contrato de Concessão para a exploração do serviço de transportes suburbano de passageiros no eixo ferroviário Norte-Sul estabelece um novo prazo de concessão, por mais 9 anos, com termo a 31.12.2019.

Fonte: Diário da República Electrónico.

2.3. Sector da Saúde

Data	Evento
25-10-2010	<p>Hospital de Vila Franca</p> <p>Celebração do contrato de parceria público-privada entre o Estado, a Escala Vila Franca – Sociedade Gestora do Estabelecimento, S.A. e a Escala Vila Franca, Sociedade Gestora do Edifício, S.A. empresas do Grupo Mello, para a gestão do estabelecimento hospitalar de Vila Franca e do respectivo edifício. Prevê-se que estará concluído no primeiro semestre de 2013. O valor estimado da infraestrutura é de 76 milhões de euros.</p>

Fonte: Estrutura de Missão Parcerias da Saúde

Relativamente aos concursos ainda em curso para os projectos da 2.^a vaga (Gestão do Edifício), no final do ano, salienta-se o seguinte:

Hospital de Lisboa Oriental – O procedimento de contratação encontra-se concluído desde princípios de Novembro de 2010, tendo a Comissão de Avaliação de Propostas aprovado o relatório final (das propostas finais).

Hospital Central do Algarve – Não se verificaram alterações significativas face à situação apresentada no 3.º Trimestre [“Encontra-se na fase de negociação competitiva com os dois concorrentes seleccionados Agrupamento Algarve Saúde (liderado pela empresa Ferrovial) e Teixeira Duarte, Engenharia e Construções, S.A.”].

3. FLUXOS FINANCEIROS DAS PARCERIAS

3.1. Encargos Líquidos Globais

Quadro 3.1.1. Comparação com período homólogo

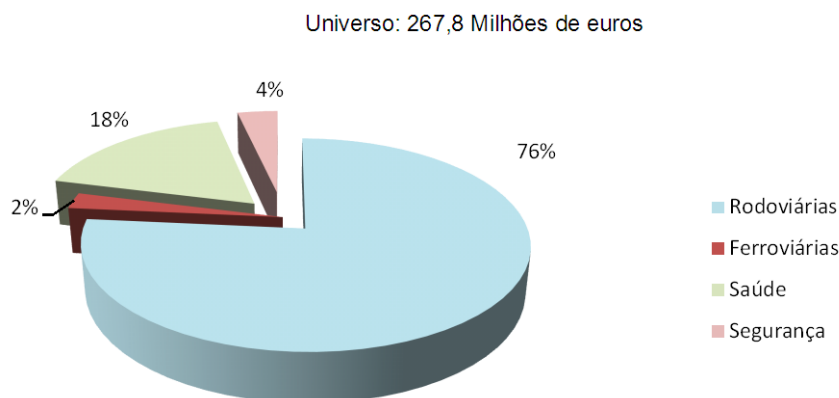
Parcerias	Milhões de Euros								% Δ
	4T 2009				4T 2010				
	(1)	(2)	(3)	(1)+(2)-(3)	(1)	(2)	(3)	(1)+(2)-(3)	Global
	Encargos correntes	REF	Proveitos	Saldo	Encargos correntes	REF	Proveitos	Saldo	
Rodoviárias	0,0	4,7	0,0	4,7	110,6	125,4	31,2	204,8	4289%
Ferroviárias	5,4	0,0	0,0	5,4	6,7	0,0	0,0	6,7	24,7%
Saúde	42,3	0,0	0,0	42,3	46,9	0,0	0,0	46,9	11,0%
Segurança	11,3	0,0	0,0	11,3	9,4	0,0	0,0	9,4	-16,8%
TOTAL PPP	59,0	4,7	0,0	63,7	173,6	125,4	31,2	267,8	320,2%

Fonte: Entidades Gestoras dos projectos
Valores com IVA
REF – Reequilíbrios Financeiros

Pelas razões explicitadas anteriormente, relacionadas com (i) a substituição do pagamento de rendas SCUT (ocorrência em Fevereiro, Maio e Setembro) pelo pagamento por disponibilidade (ocorrência de dois em dois meses), e (ii) a ocorrência de encargos extraordinários com reequilíbrios financeiros e/ou pagamento de investimentos previstos contratualmente, constata-se

que, para efeitos de análise dos fluxos financeiros, a comparação relevante é entre encargos orçamentos e executados, a qual se apresenta no ponto seguinte do presente relatório.

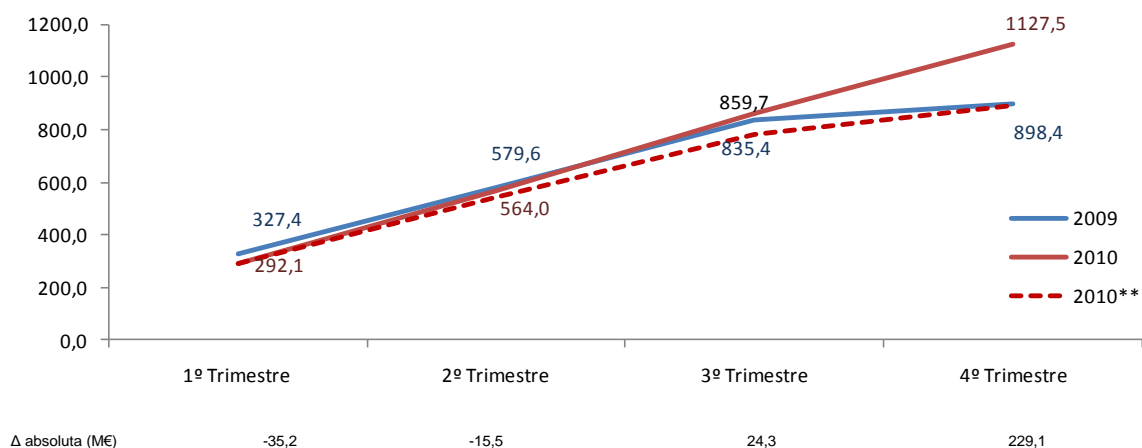
Gráfico 3.1.1. Repartição dos encargos do Concedente no 4º Trimestre 2010



Os fluxos financeiros do sector rodoviário representam 76% da totalidade dos encargos suportados pelo Estado.

Apresenta-se, no gráfico seguinte, os fluxos financeiros suportados, no ano de 2010, pelo Estado, face aos verificados no ano anterior:

Gráfico 3.1.2. Evolução cumulativa dos encargos líquidos globais (M €)



Fonte: Entidades Gestoras dos projectos
2010** Encargos líquidos globais excluindo efeitos extraordinários

No final do ano, os fluxos financeiros líquidos até ao final do 4.º trimestre de 2010 ascenderam a 1.127,5 milhões de euros.

No ano de 2010, verificou-se, face ao ano de 2009, um acréscimo de +229,1 milhões de euros, em termos acumulados, nos fluxos financeiros suportados pelo Estado com PPP, justificado pelas seguintes razões:

- encargos com o sector rodoviário em cerca de 75,8 milhões de euros, com particular destaque para as concessões (i) Grande Porto, (ii), Costa de Prata, (iii) Norte Litoral e (iv) Beiras Litoral e Alta, em resultado da substituição do pagamento de rendas SCUT pelo pagamento por disponibilidade (sendo um ano de transição remuneratório, o pagamento de reconciliação das rendas SCUT que deveria ocorrer em Fevereiro de 2011, acabou por ocorrer no 4º trimestre de 2010);
- encargos no sector rodoviário com reequilíbrios financeiros e/ou pagamento de investimentos previstos contratualmente, de cerca de 170 milhões de euros;
- encargos no sector da saúde em cerca de 75,8 milhões de euros, em resultado (i) da transferência para o novo edifício hospitalar do Hospital Cascais, e (ii) da gestão do actual Hospital de Braga durante todo o ano de 2010 (início de actividade em Setembro de 2009).

Assim, verifica-se que caso não tivessem ocorrido os efeitos extraordinários referidos anteriormente, os encargos globais com PPP teriam registado, face ao ano de 2009, um decréscimo de 0,3%.

Quadro 3.1.2. Grau de realização face à previsão anual

Milhões de Euros

Parcerias	PREVISTO 2010				4T 2010 ACUMULADO				% EXEC.
	(1)	(2)	(3)	(1)+(2)-(3)	(1)	(2)	(3)	(1)+(2)-(3)	
	Encargos correntes	REF	Proveitos	Saldo	Encargos correntes	REF	Proveitos	Saldo	Global
Rodoviárias	763,1	89,2	153,1	699,2	748,6	197,6	49,6	896,6	128,2%
Ferroviárias	26,9	0,0	0,0	26,9	15,0	0,0	0,0	15,0	55,9%
Saúde	180,6	0,0	0,0	180,6	172,2	0,0	0,0	172,2	95,4%
Segurança	44,3	0,0	0,0	44,3	43,6	0,0	0,0	43,6	98,6%
TOTAL PPP	1014,8	89,2	153,1	951,0	979,5	197,6	49,6	1127,5	118,6%

Fonte: Entidades Gestoras dos projectos
Valores com IVA

Os encargos correntes pagos pelo Estado, atingem cerca de 97% do previsto, todavia, os reequilíbrios financeiros liquidados e/ou pagamento de investimentos previstos contratualmente e os proveitos do Estado abaixo da programação inicial (devido ao atraso da introdução de portagens nas SCUT) provocaram um desvio de 18,6% acima dos encargos líquidos globais previstos para 2010.

3.2. Encargos por Sector

3.2.1. Sector Rodoviário

Quadro 3.2.1.1. Comparação com período homólogo

Milhões de Euros

Concessões	4T 2009				4T 2010				% Δ
	(1)	(2)	(3)	(1)+(2)-(3)	(1)	(2)	(3)	(1)+(2)-(3)	
	Encargos correntes	REF	Proveitos	Saldo	Encargos correntes	REF	Proveitos	Saldo	
Concessão do Algarve (IC4/IP1)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	n.a.
Concessão da Beira Interior (IP2/IP6)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	n.a.
Concessão Interior Norte (IP3)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	n.a.
Concessão das Beiras Litoral e Alta (IP5)	0,0	0,0	0,0	0,0	44,8	0,0	0,0	44,8	n.a.
Concessão Lusooponte	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	n.a.
Concessão Grande Lisboa *	0,0	1,9	0,0	1,9	6,3	0,0	2,9	3,4	79%
Concessão do Oeste (AEA) *	0,0	2,1	0,0	2,1	0,0	9,6	0,0	9,6	361%
Concessão da Costa de Prata	0,0	0,0	0,0	0,0	13,1	0,0	5,1	8,0	n.a.
Concessão Grande Porto	0,0	0,0	0,0	0,0	23,7	0,0	3,5	20,3	n.a.
Concessão Norte Litoral *	0,0	0,0	0,0	0,0	5,2	0,1	3,5	1,8	n.a.
Concessão Douro Litoral	0,0	0,7	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	-100%
Concessão Autoestrada do Norte	0,0	0,0	0,0	0,0	17,6	115,7	13,9	119,3	n.a.
<u>Outras</u>	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	-2,4	n.a.
Total	0,0	4,7	0,0	4,7	110,6	125,4	31,2	204,8	4289%

Fonte: Estradas de Portugal SA
Os Valores incluem IVA

(*) Os valores constantes da coluna REF não correspondem efectivamente a REF mas antes a pagamentos em investimentos destas concessões, conforme previsto nos respectivos contratos.

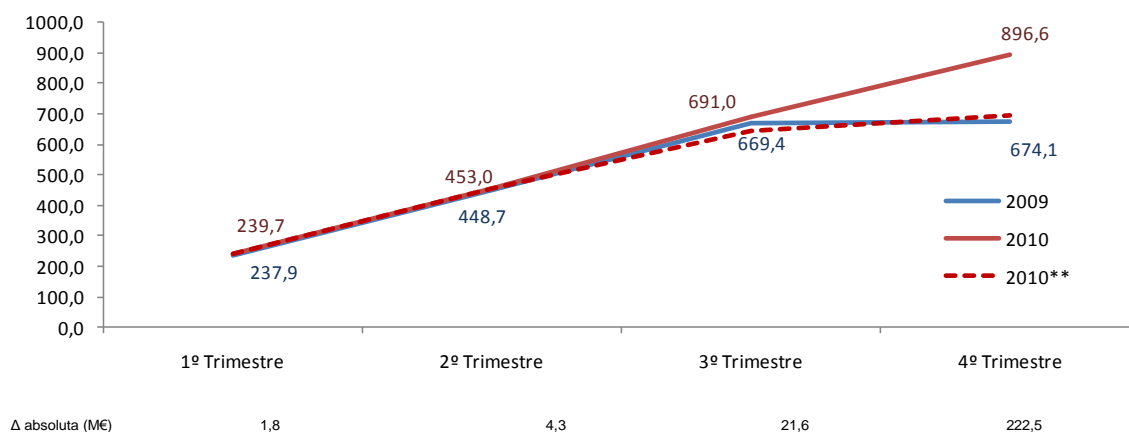
Conforme já referido anteriormente, no caso do sector rodoviário a análise comparativa de fluxos financeiros é relevante entre encargos orçamentos e executados, em resultado (i) da substituição do pagamento de rendas SCUT (ocorrência em Fevereiro, Maio e Setembro) pelo pagamento por disponibilidade (ocorrência de dois em dois meses), e (ii) da ocorrência de encargos extraordinários com reequilíbrios financeiros e/ou pagamento de investimentos previstos contratualmente, eventos que distorcem de sobremaneira as conclusões obtidas através da análise de períodos homólogos.

No que concerne aos valores de reequilíbrios financeiros e/ou pagamento de investimentos previstos contratualmente valores pagos neste trimestre, os mesmos totalizam 125,4 milhões de euros, com a seguinte distribuição:

- Auto Estradas do Norte (Acordo de 2006, devido à sobreposição de traçados na zona Norte) – pagamento no período de 115,7 milhões de euros;
- Auto-estrada do Oeste (Acordo de 2008, devido a obras de alargamento do lanço da A8 entre a CRIL e Loures) – pagamento no período de 9,6 milhões de euros;
- Norte Litoral (Acordo de 2010, reequilíbrio resultante de trabalhos no alargamento da A28) – pagamento no período de 0,1 milhões de euros.

Apresenta-se, no gráfico seguinte, os fluxos financeiros com PPP rodoviárias suportados, no ano de 2010, pelo Estado, face aos verificados no ano anterior:

Gráfico 3.2.1.1. Evolução cumulativa dos encargos líquidos PPP Rodoviárias (M €)



Fonte: Estradas de Portugal
2010** Encargos líquidos globais excluindo efeitos extraordinários

No final do ano, os fluxos financeiros líquidos com PPP rodoviárias ascenderam a 896,6 milhões de euros, até ao final do 4.º trimestre de 2010. A este respeito importa sublinhar que, caso não tivessem ocorrido os efeitos extraordinários referidos anteriormente, os encargos globais com PPP teriam registado, face ao ano de 2009, um acréscimo de 3,2%.

Quadro 3.2.1.2. Grau de realização face à previsão anual

Concessões	Milhões de Euros								
	PREVISTO 2010				REAL 4T 2010 ACUM.				% EXEC.
	(1)	(2)	(3)	(1)+(2)-(3)	(1)	(2)	(3)	(1)+(2)-(3)	
Encargos correntes	REF	Proveitos	Saldo	Encargos correntes	REF	Proveitos	Saldo		
Concessão do Algarve (IC4/IP1)	44,9	0,0	0,0	44,9	43,6	0,0	0,0	43,6	97,2%
Concessão da Beira Interior (IP2/IP6)	137,3	0,0	0,0	137,3	132,1	0,0	0,0	132,1	96,2%
Concessão Interior Norte (IP3)	104,7	0,0	0,0	104,7	104,6	0,0	0,0	104,6	100,0%
Concessão das Beiras Litoral e Alta (IP5)	164,2	0,0	0,0	164,2	195,6	0,0	0,0	195,6	119,1%
Concessão Lusoponte	0,0	20,8	0,0	20,8	0,0	18,1	0,0	18,1	87,2%
Concessão Grande Lisboa *	20,0	4,4	17,4	7,0	9,4	3,5	4,9	8,0	115,0%
Concessão do Oeste (AEA) *	0,0	26,6	0,0	26,6	0,0	20,3	0,0	20,3	76,0%
Concessão da Costa de Prata	82,0	0,0	30,6	51,3	87,9	0,0	5,1	82,8	161,4%
Concessão Grande Porto	89,4	0,0	18,4	70,9	104,8	0,0	3,5	101,3	142,9%
Concessão Norte Litoral *	54,4	0,0	20,8	33,6	44,3	4,9	3,5	45,7	135,9%
Concessão Autoestrada do Norte	65,3	37,3	65,4	37,2	26,3	150,7	30,2	146,8	394,6%
Outras	1,1	0,0	0,4	0,7	0,0	0,0	2,4	-2,4	n.a.
Total	763,1	89,2	153,1	699,2	748,6	197,6	49,6	896,6	128,2%

Fonte: EP, S.A.

Os Valores incluem IVA

(*) Os valores constantes da coluna REF não correspondem efectivamente a REF mas antes a pagamentos em investimentos destas concessões, conforme previsto nos respectivos contratos.

De sublinhar que os encargos correntes ficaram abaixo do previsto em 2%, apesar de os valores totais dos encargos líquidos ocorridos até ao final do 4.º trimestre de 2010, apresentarem:

- a) acréscimo de encargos com reequilíbrios financeiros e/ou pagamento de investimentos previstos contratualmente, no valor total de 108,4 milhões de euros, justificado em grande medida pelo pagamento, no valor de 150,7 milhões de euros, à Auto Estradas do Norte, em resultado de vicissitudes ocorridas entre 2000 e 2002, dando assim cumprimento ao acordo alcançado em 2006;

- b) dilação temporal na introdução de portagens nas ex-SCUT, bem como o modelo de isenções e descontos que as mesmas assentaram, e consequente redução dos proveitos para o Estado em cerca de 103,5 milhões de euros (-67,6% face ao previsto).

3.2.2. Sector Ferroviário

Quadro 3.2.2.1. Comparação com período homólogo

Milhões de Euros

Concessões	4T 2009				4T 2010				% Δ
	(1)	(2)	(3)	(1)+(2)-(3)	(1)	(2)	(3)	(1)+(2)-(3)	
	Encargos correntes	REF	Proveitos	Saldo	Encargos correntes	REF	Proveitos	Saldo	
Eixo Ferroviário Norte Sul	5,4	0,0	0,0	5,4	4,3	0,0	0,0	4,3	-20%
MST-Metro Transportes do Sul	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	0,0	0,0	2,4	n.a
Total	5,4	0,0	0,0	5,4	6,7	0,0	0,0	6,7	24,7%

Fonte: IMTT e Gabinete do Metro Sul do Tejo
Valores incluem IVA.

No trimestre em análise, verificou-se o último pagamento à concessionária Fertagus, do Eixo Ferroviário Norte-Sul, em resultado do término do contrato de concessão, entretanto prorrogado por um período adicional de 9 anos, conforme anteriormente referido.

Quadro 3.2.2.2 Grau de realização face à previsão anual

Milhões de Euros

Concessões	PREVISTO 2010				4T 2010 ACUM.				% EXEC.
	(1)	(2)	(3)	(1)+(2)-(3)	(1)	(2)	(3)	(1)+(2)-(3)	
	Encargos correntes	REF	Proveitos	Saldo	Encargos correntes	REF	Proveitos	Saldo	
Eixo Ferroviário Norte Sul	9,7	0,0	0,0	9,7	7,3	0,0	0,0	7,3	75,4%
MST-Metro Sul do Tejo	17,2	0,0	0,0	17,2	7,7	0,0	0,0	7,7	44,9%
Total	26,9	0,0	0,0	26,9	15,0	0,0	0,0	15,0	55,9%

Fonte: Relatório OE 2010, IMTT e Gabinete do Metro Sul do Tejo
Valores incluem IVA.

Em termos acumulados, a despesa executada até ao final do 4.º trimestre corresponde a 55,9% do valor previsto para 2010. Salienta-se o facto de a parcela de encargos inicialmente prevista no relatório do Orçamento do Estado de 2010 para a nova concessão AVF – Poceirão Caia, não ter sido considerada, dado que o respectivo procedimento foi objecto de reforma, relativamente à 2ª fase concursal, a qual prossegue os seus trâmites.

3.2.3. Sector da Saúde

Quadro 3.2.3.1. Comparação com período homólogo

Milhões de Euros

Parcerias	4T 2009				4T 2010				% Δ
	(1)	(2)	(3)	(1)+(2)-(3)	(1)	(2)	(3)	(1)+(2)-(3)	
	Encargos correntes	REF	Proveitos	Saldo	Encargos correntes	REF	Proveitos	Saldo	
CMFRS - São Brás de Alportel	1,6	0,0	0,0	1,6	1,4	0,0	0,0	1,4	-15,3%
Centro Atendimento do SNS	7,9	0,0	0,0	7,9	2,9	0,0	0,0	2,9	-63,9%
Hospital de Cascais	11,7	0,0	0,0	11,7	15,7	0,0	0,0	15,7	33,9%
Hospital de Braga	21,1	0,0	0,0	21,1	27,0	0,0	0,0	27,0	28,3%
Hospital de Vila Franca de Xira	n.a	n.a	n.a	n.a	0,0	0,0	0,0	0,0	n.a.
Total	42,3	0,0	0,0	42,3	46,9	0,0	0,0	46,9	11,0%

Fonte: Estrutura de Missão Parcerias da Saúde
Valores incluem IVA.

Obs.: O contrato com Hospital de Vila Franca de Xira foi celebrado a 26.10.2010.

O sector da saúde regista um acréscimo dos encargos suportados pelo concedente (+11%), em resultado da transferência para o novo edifício hospitalar, no caso do Hospital Cascais, e entrada em actividade cruzeiro, no actual Hospital de Braga. A parceria com o Centro de Atendimento SNS (Saúde 24) regista um decréscimo acentuado (-63,9%), devido ao menor número de chamadas registadas, face ao período homólogo de 2009.

O Hospital de Cascais apresenta o acréscimo mais significativo (+33,9%) de fluxos financeiros face ao período homólogo, o que corresponde (tal como se verificou no trimestre anterior) a um acréscimo da actividade face ao período de arranque. De realçar que a mudança do estabelecimento hospitalar para o novo edifício apenas se verificou em 2010.

Quadro 3.2.3.2. Grau de realização face à previsão anual

Milhões de Euros

Parcerias	PREVISTO 2010				4T 2010 ACUM.				% EXEC.
	(1)	(2)	(3)	(1)+(2)-(3)	(1)	(2)	(3)	(1)+(2)-(3)	
	Encargos correntes	REF	Proveitos	Saldo	Encargos correntes	REF	Proveitos	Saldo	
CMFRS - São Brás de Alportel	6,9	0,0	0,0	6,9	5,7	0,0	0,0	5,7	81,7%
Centro Atendimento do SNS	19,8	0,0	0,0	19,8	11,1	0,0	0,0	11,1	56,1%
Hospital de Cascais	44,3	0,0	0,0	44,3	60,8	0,0	0,0	60,8	137,2%
Hospital de Braga	93,3	0,0	0,0	93,3	94,6	0,0	0,0	94,6	101,4%
Hospital de Vila Franca de Xira	16,2	0,0	0,0	16,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0%
Total	180,6	0,0	0,0	180,6	172,2	0,0	0,0	172,2	95,4%

Fonte: Relatório OE 2010 e Estrutura de Missão Parcerias da Saúde
Valores incluem IVA.

O nível de execução global e final ficou abaixo do valor orçamentado para o ano de 2010 (execução de 95,4%). A Parceria com o Hospital de Cascais apresentou o maior desvio de pagamentos efectuados acima do previsto, pelas razões acima expostas. Relativamente ao Hospital de Vila de Franca de Xira, o contrato apenas foi formalizado em Outubro de 2010, não se tendo realizado qualquer encargo no último trimestre de 2010.

3.2.4. Outros Sectores

Quadro 3.2.4.1. Comparação com período homólogo

Milhões de Euros

Parceria	4T 2009				4T 2010				% Δ
	(1)	(2)	(3)	(1)+(2)-(3)	(1)	(2)	(3)	(1)+(2)-(3)	
	Encargos correntes	REF	Proveitos	Saldo	Encargos correntes	REF	Proveitos	Saldo	
SIRESP - Sistema Integrado de Rede Emergência e Segurança	11,3	0,0	0,0	11,3	9,4	0,0	0,0	9,4	-16,8%
Total	11,3	0,0	0,0	11,3	9,4	0,0	0,0	9,4	-16,8%

Fonte: MAI/DGIE
Valores incluem IVA.

No período em análise registou-se um decréscimo dos pagamentos do concedente face ao período homólogo (-16,8%).

O grau de realização financeira no final do 4.º trimestre, corresponde a 98,6% do previsto para 2010.

Quadro 3.2.4.2. Grau de realização face à previsão anual

Milhões de Euros

Parceria	PREVISTO 2010				4T 2010 ACUM.				% EXEC.
	(1)	(2)	(3)	(1)+(2)-(3)	(1)	(2)	(3)	(1)+(2)-(3)	
	Encargos correntes	REF	Proveitos	Saldo	Encargos correntes	REF	Proveitos	Saldo	
SIRESP - Sistema Integrado de Rede Emergência e Segurança	44,3	0,0	0,0	44,3	43,6	0,0	0,0	43,6	98,6%
Total	44,3	0,0	0,0	44,3	43,6	0,0	0,0	43,6	98,6%

Fonte: Relatório OE 2010 e MAI/DGIE
Valores incluem IVA.

4. PPP - NOTAS FINAIS

Entre os factos mais relevantes ocorridos já no **1.º Trimestre de 2011** até à data de elaboração do presente Boletim Informativo, destacam-se:

- RAVE/PPP1 – Relatório final da reforma do procedimento da segunda fase do concurso, que teve como objecto a avaliação das propostas apresentadas pelos dois concorrentes, no dia 12 de Janeiro de 2011, no quadro do concurso público internacional designado por “Concessão RAV Poceirão/Caia”.
- Constituição de Grupo de Trabalho para reanalisar as parcerias público-privadas, presidido pelo Juiz Conselheiro Dr. Guilherme D’ Oliveira Martins e composto por Dr. Augusto Lopes Cardoso, Dr. Avelino de Jesus, Dr. Fernando Pacheco e Dr. Sérgio Monteiro.

5. PPP - ANEXOS

Quadro 5.1. Concessões PPP Transportes

5.1.1. Sector Rodoviário em Exploração

(*) Investimento (preços de 2010)

Sector Rodoviário	Concessionário	Ano	Prazo	Investimento Caso Base* M€
Concessão Lusoponte	Lusoponte – Conc. para a Travessia do Tejo em Lisboa, SA	1995	30	1246,7
Concessão Norte	Ascendi Norte – Auto Estradas do Norte, SA	1999	30	1158,8
Concessão Oeste	Auto-Estradas do Atlântico, SA	1999	30	597,7
Concessão Brisa	Brisa – Auto-Estradas de Portugal, SA	2008	27	2652,7
Concessão Litoral Centro	Brisal – Auto-estradas do Litoral, SA	2004	30	617,3
Concessão da Beira Interior IP2/IP6	Scutvias – Auto-Estradas da Beira Interior, SA	1999	30	828,1
Concessão da Costa de Prata IC1/IP5	Ascendi Costa de Prata – Auto Estradas da Costa de Prata, S	2000	30	410,8
Concessão do Algarve IC4/IP1	Euroscut – Sociedade Concessionária da SCUT do Algarve, SA	2000	30	292,7
Concessão Interior Norte IP3	Norscut – Concessionária de Auto-Estradas, SA	2000	30	645,8
Concessão das Beiras Litoral Alta IP5	Ascendi Beiras Litoral e Alta – Auto Est. das Beiras Litoral e Alta, SA	2001	30	882,2
Concessão Norte Litoral IP9/IC1	Euroscut Norte – Soc. Concessionária da SCUT do Norte Litoral, SA	2001	30	391,2
Concessão Grande Porto IP4/IC24	Ascendi Grande Porto – Auto Estradas do Grande Porto, SA	2002	30	583,6
Concessão Grande Lisboa	Ascendi Grande Lisboa – Auto Estradas da Grande Lisboa, SA	2007	30	186,7
Sub-concessão Douro Litoral	AEDL – Auto-Estradas do Douro Litoral, SA	2007	27	806,5

Fonte: Estradas de Portugal SA Investimento em construção e expropriações

5.1.2. Sector Rodoviário em Construção

(*) Investimento (preços de 2010)

Sector Rodoviário	Concessionário	Ano	Prazo	Investimento Caso Base* M€
Sub-concessão AE Transmontana	Auto-Estradas XXI – Subconcessionária Transmontana, SA	2008	30	541,8
Sub-concessão Douro Interior	AENOR Douro – Estradas do Douro, SA	2008	30	648,8
Concessão Túnel do Marão	Auto Estrada do Marão, SA	2008	30	352,0
Sub-concessão Baixo Alentejo	SPER – Soc. Port. para a Construção e Exploração Rodoviária, SA	2009	30	389,5
Sub-concessão Baixo Tejo	VBT – Vias do Baixo Tejo, SA	2009	30	275,5
Sub-concessão Litoral Oeste	AELO – Auto-Estradas do Litoral Oeste, SA	2009	30	452,5
Sub-concessão Algarve Litoral	Rotas do Algarve Litoral, SA	2009	30	168,4
Gestão Sist. Identificação Electrónico	SIEV - Sist. Id. Elect. de Veículos, SA	2009	25	n.a.
Sub-concessão Pinhal Interior	Ascendi Pinhal Interior – Auto Estradas do Pinhal Interior, SA	2010	30	958,2

Fonte: Estradas de Portugal SA Investimento em construção e expropriações
n.a. - não aplicado

5.1.3. Sector Ferroviário em Exploração

(*) Investimento (preços de 2010)

Sector Ferroviário	Concessionário	Ano	Prazo	Investimento Caso Base* M€
Metro Sul Tejo (1)	MTS, SA	2001	30	329,9
Transp. Ferroviário eixo-norte/sul (2)	Fertagus, SA	2010	9	1186,2

Fonte: IMTT e Gabinete do MTS
(1) Investimento em Infraestruturas suportada pelo Estado
(2) Estimativa do Investimento realizado pela REFER ao abrigo do contrato anterior.

5.1.4. Sector Ferroviário em Construção

(*) Investimento (preços de 2010)

Sector Ferroviário	Concessionário	Ano	Prazo	Investimento Caso Base* M€
Troço Poceirão-Caia da rede de AVF *	ELoS Ligações de Alta Velocidade, S.A	2010	40	1339,0

Fonte: Rave SA

Investimento em construção e expropriações

(*) Em apreciação pelo Tribunal de Contas

Quadro 5.2. Concessões do Sector da Saúde

(*) Investimento (preços de 2010)

Sector Saúde	Concessionário	Ano	Prazo	Investimento Caso Base* M€
Gestão do Centro de Atendimento do SNS	LCS,SA	2006	4	4,2 E
CMFRS - São Brás de Alportel	GP Saúde	2006	7	3,2 E
Gestão do H. Braga - Ent. Gestora do Edifício	Escala Braga, Gestora do Edifício SA	2009	30	124,4 C
Gestão do H. Braga - Ent. Gestora Estabelecimento	Escala Braga, Gestora do Estabelecimento SA	2009	10	11,5 E
Gestão H. Cascais-Ent. Gestora Estabelecimento	HPP,SA	2008	10	16,2 E
Gestão H. Cascais - Ent. Gestora do Edifício	TDHOSP,SA	2008	30	56,6 E
Gestão H. Loures-Ent. Gestora Estabelecimento	SGHL - Soc. Gestora do Hospital de Loures SA	2009	10	29,8 -
Gestão H. Loures - Ent. Gestora do Edifício	HL – Sociedade Gestora do Edifício SA	2009	30	86,3 C
Gestão H. V. Franca - Ent. Gestora do Edifício	Escala Vila Franca - Gestora do Edifício, S.A	2010	30	76,3 V
Gestão H. V. Franca - Ent. Gestora Estabelecimento	Escala Vila Franca – Gest. do Estabelecimento, S.	2010	10	2,5 V

Investimento em construção e expropriações /equipamento inicial hospitalar

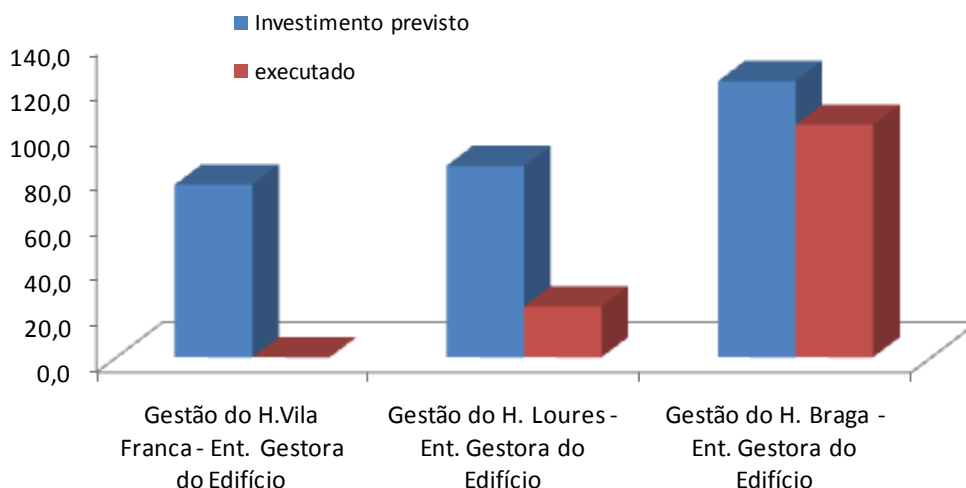
Fonte: Estrutura de Missão Parcerias da Saúde

Obs: E - Exploração C - Construção

V - aguarda visto Tribunal de Contas

Gráfico 5.2. Investimentos em curso das Parcerias da Saúde

(Novos edifícios hospitalares - Investimento previsto vs executado M €)



Quadro 5.3. Outras Concessões

(*) Investimento (preços de 2010)

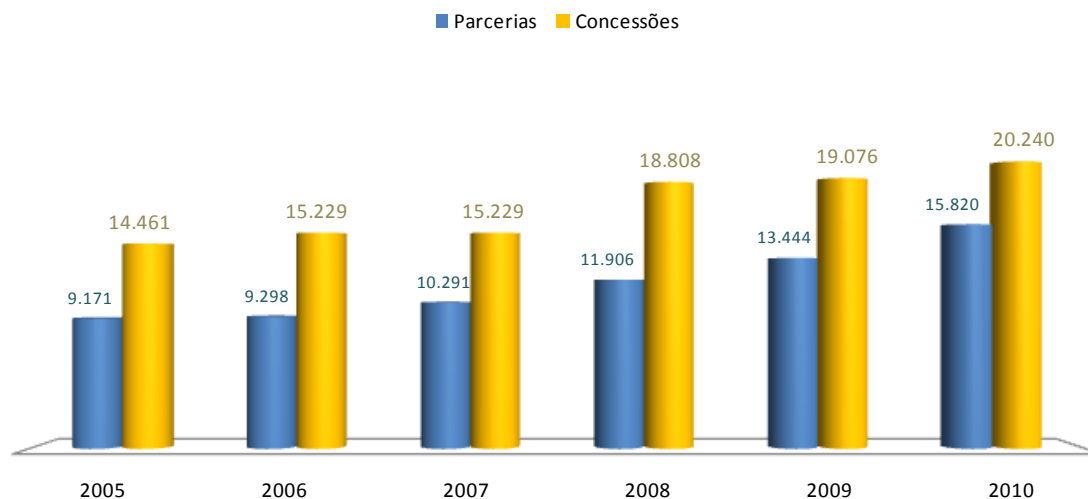
Sector Segurança Interna	Concessionário	Ano	Prazo	Investimento Caso Base* M€
SIRESP	SIRESP - Redes digitais de Seg. e Emergência	2006	15	119

Obs: Investimento em infra-estruturas e equipamento inicial

PARTE - B - CONCESSÕES

6. O UNIVERSO DAS CONCESSÕES

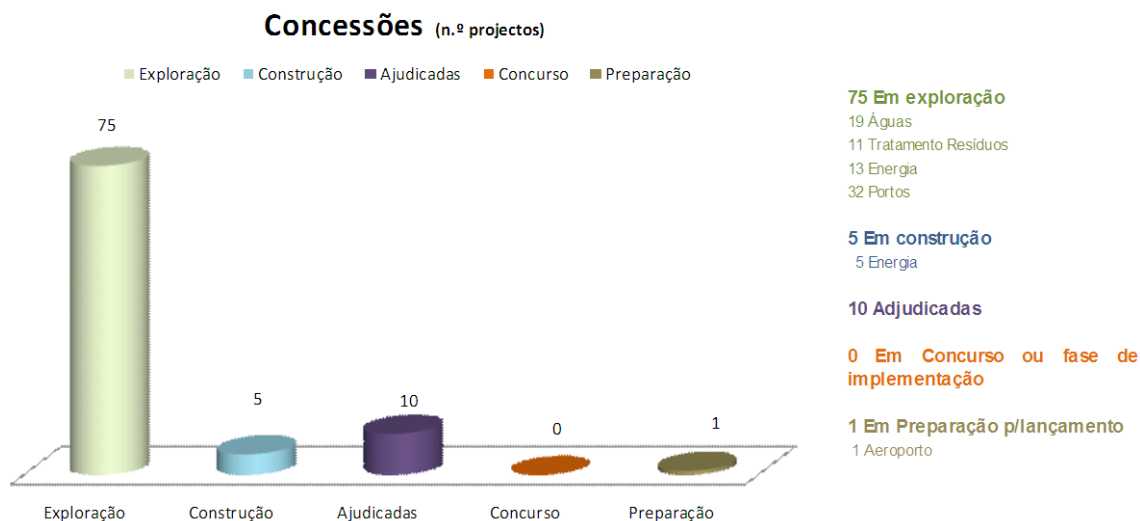
Gráfico 6.1. Evolução do Investimento acumulado
(Preços de 2010 – Milhões de Euros)



Nota: Os valores reflectem os investimentos pela sua totalidade (estimados nos casos base) à data da sua contratação.

O universo das concessões é significativamente superior às parcerias e representa em termos de investimento acumulado cerca de 20.240 milhões de euros, correspondentes a 75 concessões em exploração e 5 em construção. O sector energético é onde se perspectiva um maior crescimento, sobretudo na área das energias renováveis e mini-hídricas.

Gráfico 6.2. Concessões acompanhadas pelo GASEPC



7. EVENTOS RELEVANTES NA ÁREA DAS CONCESSÕES

7.1. Sector Energético

Data	Evento																		
20-10-2010	Celebração do contrato de concessão da exploração, em regime de serviço público, da zona piloto identificada no Decreto-Lei n.º 5/2008, de 8 de Janeiro, para a produção de energia eléctrica a partir da energia das ondas do mar, com a Enondas, Energia das Ondas, SA.																		
23-11-2010	Publicação do Decreto-Lei n.º 126/2010, de 23 de Novembro, que estabelece o regime de implementação dos aproveitamentos hidroeléctricos a que se refere a Resolução do Conselho de Ministros n.º 72/2010, de 10 de Setembro.																		
27-12-2010	<p>Procedeu-se à assinatura dos primeiros contratos de implementação, correspondentes à fase prévia de concessão de exploração. Estes contratos antecedem a realização dos projectos e as diligências para obtenção da declaração de impacto ambiental. Aos primeiros contratantes foram atribuídos os seguintes lotes:</p> <table border="0"> <tbody> <tr> <td>Lote 1N - Rio Rabaçal e Rio Calvo</td> <td>Hydrotua - Hidroeléctricas do Tua, Lda</td> </tr> <tr> <td>Lote 2N - Rio Tuela e Rio Macedo</td> <td>Speedfalls - Energias, Lda</td> </tr> <tr> <td>Lote 1C - Rio Mondego</td> <td>HEPP - Hidroenergia de Penacova e Poiares, Lda</td> </tr> <tr> <td>Lote 2C - Rio Alva</td> <td>Explokot - Investimentos Imobiliários, SA</td> </tr> <tr> <td>Lote 6C - Rio Troço</td> <td>Enervouga - Energias do Vouga Lda</td> </tr> <tr> <td>Lote 7C - Rio Arões</td> <td>Enerleon - Produção e Gestão de Energia, Lda</td> </tr> <tr> <td>Lote 8C - Rio Mel</td> <td>Soares da Costa Hidroenergia 8C, Lda</td> </tr> <tr> <td>Lote 1T - Rio Zêzere</td> <td>Soares da Costa Hidroenergia 1T, Lda</td> </tr> <tr> <td>Lote 4T - Rio Zêzere/Ribeira de Souto</td> <td>Soares da Costa Hidroenergia 4T, Lda</td> </tr> </tbody> </table>	Lote 1N - Rio Rabaçal e Rio Calvo	Hydrotua - Hidroeléctricas do Tua, Lda	Lote 2N - Rio Tuela e Rio Macedo	Speedfalls - Energias, Lda	Lote 1C - Rio Mondego	HEPP - Hidroenergia de Penacova e Poiares, Lda	Lote 2C - Rio Alva	Explokot - Investimentos Imobiliários, SA	Lote 6C - Rio Troço	Enervouga - Energias do Vouga Lda	Lote 7C - Rio Arões	Enerleon - Produção e Gestão de Energia, Lda	Lote 8C - Rio Mel	Soares da Costa Hidroenergia 8C, Lda	Lote 1T - Rio Zêzere	Soares da Costa Hidroenergia 1T, Lda	Lote 4T - Rio Zêzere/Ribeira de Souto	Soares da Costa Hidroenergia 4T, Lda
Lote 1N - Rio Rabaçal e Rio Calvo	Hydrotua - Hidroeléctricas do Tua, Lda																		
Lote 2N - Rio Tuela e Rio Macedo	Speedfalls - Energias, Lda																		
Lote 1C - Rio Mondego	HEPP - Hidroenergia de Penacova e Poiares, Lda																		
Lote 2C - Rio Alva	Explokot - Investimentos Imobiliários, SA																		
Lote 6C - Rio Troço	Enervouga - Energias do Vouga Lda																		
Lote 7C - Rio Arões	Enerleon - Produção e Gestão de Energia, Lda																		
Lote 8C - Rio Mel	Soares da Costa Hidroenergia 8C, Lda																		
Lote 1T - Rio Zêzere	Soares da Costa Hidroenergia 1T, Lda																		
Lote 4T - Rio Zêzere/Ribeira de Souto	Soares da Costa Hidroenergia 4T, Lda																		
30-12-2010	<p>Assinatura do Contrato de implementação, relativo ao Lote:</p> <table border="0"> <tbody> <tr> <td>Lote 8T - Rio Tejo (Açude de Abrantes)</td> <td>Soares da Costa Hidroenergia 8T, Lda</td> </tr> </tbody> </table>	Lote 8T - Rio Tejo (Açude de Abrantes)	Soares da Costa Hidroenergia 8T, Lda																
Lote 8T - Rio Tejo (Açude de Abrantes)	Soares da Costa Hidroenergia 8T, Lda																		

Na sequência da publicação do Decreto-Lei n.º 126/2010, de 23 de Novembro, ocorreu o lançamento da 1ª fase concursal, para a adjudicação dos Contratos de Implementação e de Concessão destinados à captação de água do domínio público hídrico para a produção de energia hidroeléctrica e para a concepção, construção/alteração, exploração e conservação das respectivas infra-estruturas hidráulicas. Foram assinados, em Dezembro, 10 contratos de implementação, que geraram 25,9 milhões de euros de receita para o Estado.



Contratos de Implementação para a produção de energia hidroeléctrica da 1ª fase concursal:

Sector ENERGIA - MINI-HÍDRICAS	Contratante	Receita 1ª fase
Lote 1N - Rio Rabaçal e Rio Calvo	Hydrotua - Hidroeléctricas do Tua, Lda	4,6
Lote 2N - Rio Tuela e Rio Macedo	Speedfalls - Energias, Lda	4,1
Lote 1C - Rio Mondego	HEPP - Hidroenergia de Penacova e Poiares, Lda	3,0
Lote 2C - Rio Alva	Explikot - Investimentos Imobiliários, SA	0,8
Lote 6C - Rio Troço	Enervouga - Energias do Vouga Lda	2,1
Lote 7C - Rio Arões	Enerleon - Produção e Gestão de Energia, Lda	1,8
Lote 8C - Rio Mel	Soares da Costa Hidroenergia 8C, Lda	0,6
Lote 1T - Rio Zêzere	Soares da Costa Hidroenergia 1T, Lda	2,0
Lote 4T - Rio Zêzere/Ribeira de Souto	Soares da Costa Hidroenergia 4T, Lda	3,4
Lote 8T - Rio Tejo (Açude de Abrantes)	Soares da Costa Hidroenergia 8T, Lda	3,5
	Total	25,9

Nota: Contratos Celebrados em Dezembro de 2010 para um período de exploração de 45 anos

Fonte: Entidades Gestoras dos Projectos

8. FLUXOS FINANCEIROS DAS CONCESSÕES

8.1. Sector Portuário

Quadro 8.1.1. Comparação com período homólogo

Milhões de Euros

Sector Portuário	4T 2009				4T 2010				% Δ	
	(1)	(2)	(3)	(1)+(2)-(3)	(1)	(2)	(3)	(1)+(2)-(3)		
	Encargos	REF	Proveitos	Saldo	Encargos	REF	Proveitos	Saldo		
Douro e Leixões	Terminal de Contentores de Leixões	0,00	0,00	2,83	-2,83	0,00	0,00	2,94	-2,94	4%
	Terminal de Carga a Granel de Leixões	0,00	0,00	0,72	-0,72	0,00	0,00	0,81	-0,81	12%
	Silos de Leixões	0,00	0,00	0,07	-0,07	0,00	0,00	0,06	-0,06	-17%
	Terminal Produtos Petrolíferos	0,00	0,00	1,18	-1,18	0,00	0,00	1,25	-1,25	6%
	Terminal de Granéis Líquido Alimentares	0,00	0,00	0,04	-0,04	0,00	0,00	0,02	-0,02	-47%
	Terminal Expedição de Cimento a Granel	0,00	0,00	0,19	-0,19	0,00	0,00	0,17	-0,17	-9%
	Serviço de Descarga, Venda, Expedição Pescado	0,00	0,00	0,01	-0,01	0,00	0,00	0,10	-0,10	1011%
	Instalações de Apoio à Navegação de Recreio	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	n.a
	Exploração Turística-Hoteleira	0,00	0,00	0,14	-0,14	0,00	0,00	0,12	-0,12	-14%
	Exploração Restaurante e Bar	0,00	0,00	0,01	-0,01	0,00	0,00	0,03	-0,03	131%
Aveiro	Terminal Sul Aveiro	0,00	0,00	0,08	-0,08	0,00	0,00	0,09	-0,09	12%
	Serviço de Reboque Aveiro	0,00	0,00	0,07	-0,07	0,00	0,00	0,03	-0,03	-58%
Lisboa	Terminal de Contentores de Alcântara	0,00	0,00	0,49	-0,49	0,00	0,00	0,53	-0,53	9%
	Terminal de Contentores de Santa Apolónia	0,00	0,00	1,78	-1,78	0,00	0,00	1,44	-1,44	-19%
	Terminal Multipurpose de Lisboa	0,00	0,00	0,14	-0,14	0,00	0,00	0,09	-0,09	-34%
	Terminal Multiusos do Beato	0,00	0,00	0,25	-0,25	0,00	0,00	0,15	-0,15	-39%
	Terminal Multiusos do Poço do Bispo	0,00	0,00	0,15	-0,15	0,00	0,00	0,19	-0,19	28%
	Terminal de Granéis Alimentares da Trafaria	0,00	0,00	0,09	-0,09	0,00	0,00	0,20	-0,20	113%
	Terminal de Granéis Alimentares da Beato	0,00	0,00	0,22	-0,22	0,00	0,00	0,18	-0,18	-19%
	Terminal de Granéis Alimentares de Palença	0,00	0,00	0,16	-0,16	0,00	0,00	0,15	-0,15	-6%
	Terminal do Barreiro	0,00	0,00	0,02	-0,02	0,00	0,00	0,02	-0,02	-9%
	Terminal de Granéis Líquidos do Barreiro	0,00	0,00	0,11	-0,11	0,00	0,00	0,08	-0,08	-25%
Terminal do Seixal - Baía do Tejo	0,00	0,00	0,05	-0,05	0,00	0,00	0,07	-0,07	-25%	
Setúbal	Terminal Multiusos Zona 1	0,00	0,00	0,40	-0,40	0,00	0,00	0,43	-0,43	8%
	Terminal Multiusos Zona 2	0,00	0,00	0,77	-0,77	0,04	0,00	0,79	-0,75	-2%
	Terminal de Granéis Sólidos De Setúbal	0,00	0,00	0,09	-0,09	0,00	0,00	0,07	-0,07	-22%
	Terminal de Granéis Liq. De Setúbal	0,00	0,00	0,01	-0,01	0,00	0,00	0,03	-0,03	104%
Sines	Terminal Contentores de Sines XXI	0,00	0,00	0,12	-0,12	0,00	0,00	0,25	-0,25	108%
	Terminal Multipurpose de Sines	0,00	0,00	1,04	-1,04	0,00	0,00	1,31	-1,31	25%
	Terminal de Petroleiro e Petroquímico	0,00	0,00	0,11	-0,11	0,00	0,00	0,10	-0,10	-11%
	Serviço de Reboque e Amarração Sines	0,00	0,00	0,18	-0,18	0,00	0,00	0,18	-0,18	-1%
Terminal de Granéis Liq. e Gestão de Resíduos	0,00	0,00	1,91	-1,91	0,00	0,00	1,93	-1,93	1%	
Total	0,00	0,00	13,44	-13,44	0,04	0,00	13,81	-13,77	2,5%	

Fonte: Administrações Portuárias

Valores negativos correspondem a receitas do Concedente

O universo das concessões em zonas portuárias gerou 13,8 milhões de euros de rendas. Face ao período homólogo representa um acréscimo de 2,5%.

Quadro 8.1.2. Grau de realização face à previsão anual

Milhões de Euros

Sector Portuário	PREVISTO 2010				ACUMULADO 4T 2010				% EXEC.	
	(1)	(2)	(3)	(1)+(2)-(3)	(1)	(2)	(3)	(1)+(2)-(3)		
	Encargos	REF	Proveitos	Saldo	Encargos	REF	Proveitos	Saldo		
Douro e Leixões	Terminal de Contentores de Leixões	0,00	0,00	13,14	-13,14	0,00	0,00	13,44	-13,44	102%
	Terminal de Carga a Granel de Leixões	0,00	0,00	2,89	-2,89	0,00	0,00	3,16	-3,16	109%
	Silos de Leixões	0,00	0,00	0,19	-0,19	0,00	0,00	0,19	-0,19	98%
	Terminal Produtos Petrolíferos	0,00	0,00	6,89	-6,89	0,00	0,00	6,62	-6,62	96%
	Terminal de Granéis Líquido Alimentares	0,00	0,00	0,09	-0,09	0,00	0,00	0,08	-0,08	94%
	Terminal Expedição de Cimento a Granel	0,00	0,00	0,70	-0,70	0,00	0,00	0,68	-0,68	98%
	Serviço de Descarga, Venda, Expedição Pescado	0,00	0,00	0,13	-0,13	0,00	0,00	0,17	-0,17	129%
	Instalações de Apoio à Navegação de Recreio	0,00	0,00	0,03	-0,03	0,00	0,00	0,01	-0,01	38%
	Exploração Turística-Hoteleira	0,00	0,00	0,48	-0,48	0,00	0,00	0,48	-0,48	100%
	Exploração Restaurante e Bar	0,00	0,00	0,11	-0,11	0,00	0,00	0,12	-0,12	110%
Aveiro	Terminal Sul Aveiro	0,00	0,00	0,21	-0,21	0,00	0,00	0,35	-0,35	165%
	Serviço de Reboque Aveiro	0,00	0,00	0,08	-0,08	0,00	0,00	0,08	-0,08	97%
Lisboa	Terminal de Contentores de Alcântara	0,00	0,00	7,03	-7,03	0,00	0,00	2,56	-2,56	36%
	Terminal de Contentores de Santa Apolónia	0,00	0,00	6,99	-6,99	0,00	0,00	6,39	-6,39	91%
	Terminal Multipurpose de Lisboa	0,00	0,00	1,01	-1,01	0,00	0,00	0,67	-0,67	67%
	Terminal Multiusos do Beato	0,00	0,00	0,86	-0,86	0,00	0,00	0,85	-0,85	99%
	Terminal Multiusos do Poço do Bispo	0,00	0,00	0,74	-0,74	0,00	0,00	0,80	-0,80	108%
	Terminal de Granéis Alimentares da Trafaria	0,00	0,00	0,69	-0,69	0,00	0,00	0,83	-0,83	121%
	Terminal de Granéis Alimentares da Beato	0,00	0,00	0,71	-0,71	0,00	0,00	0,84	-0,84	117%
	Terminal de Granéis Alimentares de Palença	0,00	0,00	0,57	-0,57	0,00	0,00	0,63	-0,63	110%
	Terminal do Barreiro	0,00	0,00	0,10	-0,10	0,00	0,00	0,10	-0,10	101%
	Terminal de Granéis Líquidos do Barreiro	0,00	0,00	0,25	-0,25	0,00	0,00	0,32	-0,32	128%
Terminal do Seixal - Baía do Tejo	0,00	0,00	0,03	-0,03	0,00	0,00	0,21	-0,21	621%	
Setúbal	Terminal Multiusos Zona 1	0,00	0,00	1,60	-1,60	0,00	0,00	1,85	-1,85	115%
	Terminal Multiusos Zona 2	0,00	0,00	3,08	-3,08	0,04	0,00	3,14	-3,10	101%
	Terminal de Granéis Sólidos De Setúbal	0,00	0,00	0,31	-0,31	0,00	0,00	0,34	-0,34	107%
	Terminal de Granéis Liq. De Setúbal	0,00	0,00	0,11	-0,11	0,00	0,00	0,12	-0,12	107%
Sines	Terminal Contentores de Sines XXI	0,00	0,00	0,23	-0,23	0,00	0,00	0,53	-0,53	228%
	Terminal Multipurpose de Sines	0,00	0,00	4,20	-4,20	0,00	0,00	4,25	-4,25	101%
	Terminal de Petróleo e Petroquímico	0,00	0,00	0,38	-0,38	0,00	0,00	0,39	-0,39	102%
	Serviço de Reboque e Amarração Sines	0,00	0,00	0,70	-0,70	0,00	0,00	0,69	-0,69	100%
Terminal de Granéis Liq. e Gestão de Resíduos	0,00	0,00	7,71	-7,71	0,00	0,00	7,72	-7,72	100%	
Total	0,00	0,00	62,21	-62,21	0,04	0,00	58,58	-58,54	94%	

Fonte: Administrações Portuárias

Valores negativos correspondem a receitas do Concedente

Os encargos líquidos negativos representam uma receita para o Concedente portuário. No final de 2010, representam 58,58 milhões de euros de proveitos para o Estado, correspondendo a 94% do valor estimado para o ano.

9. CONCESSÕES - ANEXOS

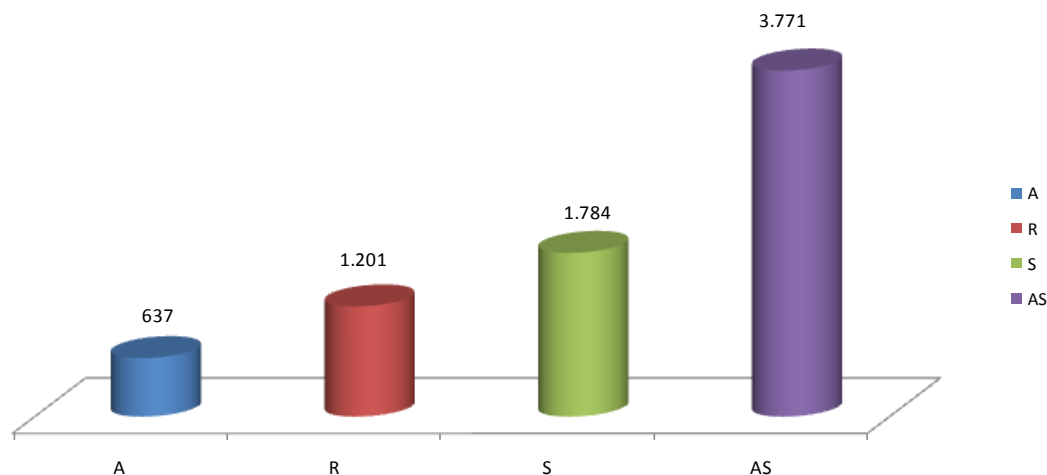
Quadro 9.1. Concessões do Sector Ambiental (Em exploração)

(*) Investimento (preços de 2010)

Sector Ambiente (Águas, Saneamento e Resíduos)	Concessionário	Ano	Prazo	Investimento Caso Base* M€	
Águas do Centro Alentejano	Águas do Centro Alentejano, SA	2003	30	87,3	AS
Águas do Douro e Paiva	Águas do Douro e Paiva, SA	1996	30	637,4	A
Águas do Oeste	Águas do Oeste, SA	2001	30	362,0	AS
Águas de Santo André	Águas de Santo André, SA	2001	30	160,0	AS
Águas Trás-os-Montes e Alto Douro	Águas de Trás-os-Montes e Alto Douro, SA	2001	30	513,8	AS
Águas do Algarve	Águas do Algarve, SA	2001	30	561,6	AS
Águas do Centro	Águas do Centro, SA	2001	30	217,4	AS
Águas do Mondego	Águas do Mondego, SA	2004	35	260,1	AS
Águas do Norte de Alentejano	Águas do Norte de Alentejano, SA	2001	30	115,2	AS
Águas do Zézere e Côa	Águas do Zézere e Côa, SA	2000	30	366,4	AS
Águas do Noroeste	Águas do Noroeste, SA	2010	50	800,0	AS
Águas Públicas do Alentejo	Águas Públicas do Alentejo, SA	2010	50	224,5	AS
Águas da Região de Aveiro	Águas da Região de Aveiro, SA	2010	50	103,0	AS
Algar	Algar - Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, SA	1996	25	85,5	R
Amarsul	Amarsul - Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, SA	1997	25	96,6	R
Ersuc	Ersuc -Resíduos Sólidos do Centro, SA	1997	25	120,9	R
Resinorte	Resinorte - Valorização e Trat. Resíduos Sólidos, SA	2009	30	194,6	R
Resiestrela	Resiestrela - Valorização e Trat. Resíduos Sólidos, SA	2008	30	34,5	R
Resulima	Resulima Valorização e Trat. Resíduos Sólidos, SA	1996	25	44,5	R
Suldouro	Suldouro Valorização e Trat. Resíduos Sólidos, SA	1996	25	74,5	R
Valnor	Valnor Valorização e Trat. Resíduos Sólidos, SA	2001	29	30,5	R
Valorlis	Valorlis Valorização e Trat. Resíduos Sólidos, SA	1996	25	43,6	R
Valorminho	Valorminho Valorização e Trat. Resíduos Sólidos, SA	1996	25	19,9	R
Valorsul	Valorsul -Val. Trat. Resid. Sólidos das Regiões de Lisboa e do Oeste, SA	1995	25	456,2	R
Sanest	Sanest saneamento Costa Estoril, SA	1995	25	289,9	S
Simarsul	Simarsul sist. Integrado multimunicipal de Águas e Resíduos Setúbal, SA	2004	30	264,4	S
Simlis	Simlis Saneamento Integrado dos municípios do Lis, SA	2000	30	96,1	S
Simria	Simria Saneamento Integrado dos municípios da Ria de Ave, SA	2000	30	401,8	S
Simtejo	Simtejo Saneamento Integrado dos municípios do Tejo e Trancão, SA	2001	30	658,6	S
Simdouro	Simdouro - Saneamento do Grande Porto, SA	2009	50	73,4	S

Fonte: Águas de Portugal, SA A - Abastecimento S - Saneamento R - Resíduos

Gráfico 9.1. Investimentos das Concessões do Sector Ambiental (M €) caso base



Obs: A – Abastecimento de Água; R - Resíduos; S – Saneamento; AS – Abastecimento e Saneamento

Quadro 9.2. Concessões do Sector Energético

(*)Estimativas de Investimento (preços de 2010)

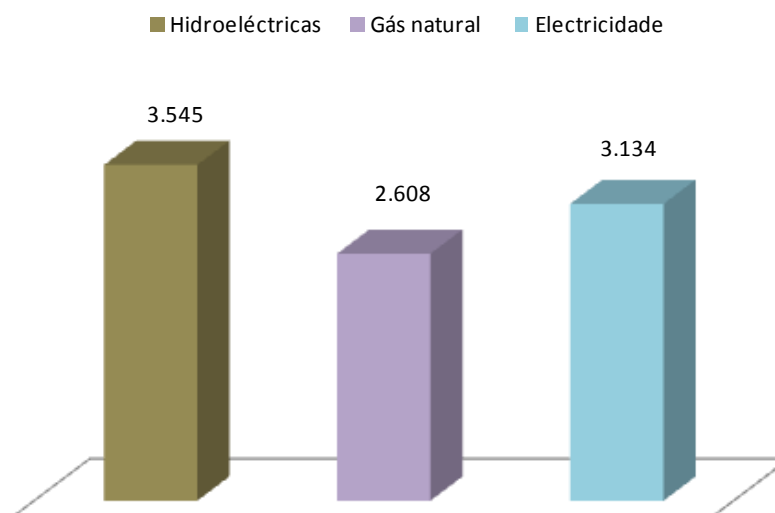
Sector ENERGIA - HÍDRICO	Concessionário	Ano	Prazo	Investimento* Estimativa M€	
Barragem de Foz Tua	EDP	2008	75	343,7	C
Barragens de Gouvães, Padreselos, Alto Tâmega, Daivões	IBERDROLA	2008	65	1718,7	C
Barragens do Fridão e Alvito	EDP	2008	65	515,6	C
Barragem Baixo Sabor	EDP	2008	65	259,8	C
Barragem Girabolhos	ENDESA	2008	65	364,0	C
Barragem do Alqueva	EDP	2008	35	342,7	E

Sector ENERGIA - GÁS NATURAL	Concessionário	Ano	Prazo	Activo fixo Líquido* (2008) M€	
Armaz. Subterrâneo de Gás Natural (Guarda)	Transgás Armazenagem, SA	2006	40	29,6	E
Distribuição Regional de Gás Natural (Lisboa)	Lisboagás GDL Soc. Dist. Gás Natural de Lisb	2008	40	584,3	E
Distribuição Regional de Gás Natural (Centro)	Lusitaniagás - Comp. Gás do Centro, SA	2008	40	292,5	E
Distribuição Regional de Gás Natural (Setúbal)	Setgás - Soc. Prod. Distrib. Gás, SA	2008	40	161,6	E
Distribuição Regional de Gás Natural (Porto)	Portgás - Soc. Prod. Distrib. Gás, SA	2008	40	310,8	E
Armaz. Regasificação de Gás Natural (Sines)	REN Atlântico, SA	2006	40	214,3	E
Armaz. Subterrâneo Gás Natural (Guarda, Pombal)	REN Armazenagem, SA	2006	40	116,2	E
Distribuição Regional de Gás Natural (Beiras)	Beiragás- Companhia Gás das Beiras, SA	2008	40	69,9	E
Distribuição Regional de Gás Natural (Vale do Tejo)	Tagusgás - Empresa Gás Vale do Tejo, SA	2008	40	67,3	E
Gestão Rede Nacional Transporte de Gás Natural	REN Gasodutos, SA	2006	40	761,3	E

Sector ENERGIA - ELECTRICIDADE	Concessionário	Ano	Prazo	Activo fixo Líquido* (2008) M€	
Rede Eléctrica Nacional	REN-Rede Eléctrica Nacional, SA	2007	50	1305,9	E
Exploração da Rede Nac. Distribuição de elect.	EDP-Distribuição Energia, SA	2006	35	1828,2	E

Fonte: ERSE - Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos

Gráfico 9.2. Estimativas de Investimentos por subsectores (M €)





Quadro 9.3. Concessões Portuárias

(*) Investimento (preços de 2010)

	Sector Portuário	Concessionário	Ano	Prazo	Investimento Estimativa* M€
Douro e Leixões	Terminal de Contentores de Leixões	Terminal de Contentores de Leixões SA	2000	25	87,9
	Terminal de Carga a Granel de Leixões	Terminal de Carga Geral e de Graneis de Leixões SA	2001	25	52,6
	Silos de Leixões	Silos de Leixões, unipessoal Lda	2006	25	6,6
	Terminal Produtos Petrolíferos	Petrogal, SA	2006	25	n.d.
	Terminal de Granéis Líquido Alimentares	E.D. & F. Man Portugal Lda	2001	15	n.d.
	Terminal Expedição de Cimento a Granel	SECIL - Comp. Geral de Cal e Cimento, SA	2001	15	n.d.
	Serviço de Descarga, Venda e Expedição de Pescado	Docapesca - Portos e Lotas SA	1995	25	n.d.
	Instalações de Apoio à Navegação de Recreio	Marina de Leixões - Associação de Clubes	1985	25	n.d.
	Exploração Turística-Hoteleira	Dourocais - Inv. Imobiliários SA	2001	20	n.d.
	Exploração Restaurante e Bar	Companhia de Cervejas Portuárias, SA	2000	20	n.d.
Aveiro	Terminal Sul Aveiro	Socarpor - Soc. De Cargas Portuárias (aveiro), SA	2000	25	8,1
	Serviço de Reboque Aveiro	Tinita - Transportes e Reboques Marítimos, SA	2004	10	3,1
Lisboa	Terminal de Contentores de Alcântara	Liscont - Operadores de Contentores SA	1985	57	n.d.
	Terminal de Contentores de Santa Apolónia	Sotagus - Terminal de Contentores de Santa Apolónia, SA	2000	20	77,8
	Terminal Multipurpose de Lisboa	Transinsular, Transportes Marítimos Insulares, SA	1995	15	n.p.
	Terminal Multiusos do Beato	TMB - Terminal Multiusos do Beato Op. Portuárias, SA	2000	20	9,3
	Terminal Multiusos do Poço do Bispo	Empresa de Tráfego e Estiva, SA	2000	20	4,2
	Terminal de Granéis Alimentares da Trafaria	SILOPOR - Empresa de Silos Portuários, SA	1995	30	n.p.
	Terminal de Granéis Alimentares da Beato	SILOPOR - Empresa de Silos Portuários, SA	1995	30	n.p.
	Terminal de Granéis Alimentares de Palença	Sovena Oilseeds Portugal, S.A.	1995	30	n.p.
	Terminal do Barreiro	ATLANPORT - Sociedade de Exploração Portuária, SA	1995	30	n.p.
	Terminal de Granéis Líquidos do Barreiro	LBC - TANQUIPOR, S.A.	1995	30	n.p.
Terminal do Seixal - Baía do Tejo	Baía do Tejo,S.A.	1995	30	n.p.	
Setúbal	Terminal Multiusos Zona 1	Tersado - Terminais Portuários do Sado, SA	2003	20	13,7
	Terminal Multiusos Zona 2	Sadoport - Terminal Marítimo do Sado, SA	2003	20	15,8
	Terminal de Granéis Sólidos De Setúbal	Sapac - Terminais Portuários, SA	1995	25	8,6
	Terminal de Granéis Liq. De Setúbal	Sapac - Terminais Portuários, SA	2003	25	4,3
Sines	Terminal Contentores de Sines XXI	PSA Sines - Terminal de Contentores, SA	1998	30	453,5
	Terminal Multipurpose de Sines	Portsines - Terminal Multipurpose de Sines, SA	1991	25	161,4
	Terminal de Petroleiro e Petroquímico	Petróleos de Portugal - Petrogal, SA	2003	10	n.d.
	Serviço de Reboque e Amarração Sines	Reboport-Soc.Portuguesa Reboques Marítimos, SA	2002	20	n.d.
	Terminal de Granéis Liq. e Gestão de Resíduos	CLT - Companhia Logística de Terminais Marítimos, SA	2008	30	n.d.

Fonte: Administrações Portuárias

n.p. - não previsto; n.d. - não disponível